

LISTA 2B

GABARITO

Conceitos importantes:

- | | |
|--|--|
| 1) A elasticidade-preço da demanda e seus determinantes | 5) A elasticidade-renda da demanda |
| 2) A elasticidade-preço da demanda e o (a) gasto (receita) total | 6) A elasticidade-preço da oferta |
| 3) Políticas do governo (B): tributação | 7) Externalidades: economias e deseconomias externas |
| 4) A elasticidade-preço da demanda e o monopólio | 8) Bens públicos: não exclusão e não rivalidade |
| | 9) O problema dos caronas |

Observações:

1) **ELASTICIDADE E FORMATO DA CURVA:** deve-se ter cuidado ao tentar associar elasticidade-preço ao formato das curvas de demanda e de oferta. Não se deve supor que, no trecho em que a inclinação de uma curva de demanda ou de oferta for constante, isto é, no trecho em que essa curva for um segmento de reta, a elasticidade será constante, pois isso não é verdade: não há uma relação direta entre inclinação e elasticidade. No caso da curva de demanda, o que se pode afirmar é que, se duas curvas de demanda se cruzam, a de maior inclinação em valor absoluto (menos “deitada”) terá, nesse ponto, menor elasticidade. No caso especial em que uma curva de demanda seja um segmento de reta e toque os dois eixos, ela apresentará um trecho elástico (entre o eixo dos preços e o ponto médio do segmento) e um trecho inelástico (entre o ponto médio e o eixo das quantidades). No ponto médio, a elasticidade-preço da demanda será unitária. No caso da curva de oferta, se ela for um segmento de reta e seu prolongamento cruzar o eixo dos preços, trata-se de uma oferta elástica aos preços; se ela cruzar o eixo das quantidades, é uma oferta inelástica (em ambos os casos, a elasticidade da oferta variará ao longo da curva); se o prolongamento do segmento passar pela origem, tem-se uma oferta de elasticidade unitária.

2) **ELASTICIDADE EM UM PONTO E EM UM INTERVALO:** A rigor, a elasticidade é definida em um ponto, ou seja, para pequenas variações no preço e na quantidade ao redor desse ponto – variações que tendem para zero. Dessa forma, nos exercícios que envolvem variações relativamente grandes de preços ou de quantidades (como ocorrem na prática), usa-se, de fato, uma aproximação da definição de elasticidade. O cálculo de elasticidades pelo método do ponto médio, apresentado no cap. 5 do livro de N. Gregory Mankiw, é útil quando se desconhece o sentido das variações envolvidas no problema. Uma vez que, em todos os exercícios desta lista, essa informação é conhecida, os cálculos podem ser feitos da maneira convencional – aplicando a definição de elasticidade expressa na questão 1 a seguir – desde que se atente para o sinal das variações.

ELASTICIDADE-PREÇO DA DEMANDA

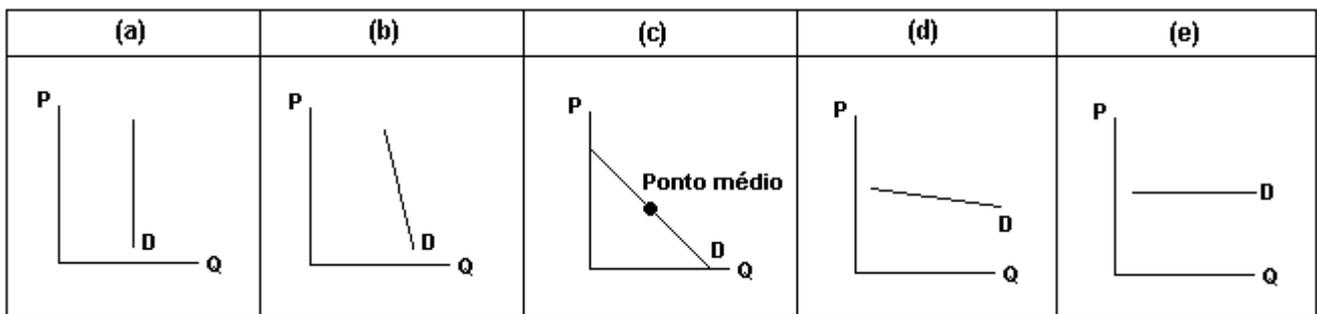
1. Conceitue e defina elasticidade-preço da demanda (ϵ). Represente graficamente e explique as diferentes situações da demanda, com respeito à elasticidade-preço, listadas abaixo:

A elasticidade é uma medida da resposta de compradores ou de vendedores a mudanças nas condições do mercado. A elasticidade-preço da demanda, por sua vez, mensura a sensibilidade da quantidade demandada de um bem a variações em seu preço. É calculada da seguinte forma:

$$|\epsilon| = \frac{|\text{variação percentual da quantidade demandada}|}{|\text{variação percentual no preço}|} = \frac{|(\Delta q/q_0)|}{|(\Delta p/p_0)|},$$

em que q_0 e p_0 são a quantidade demandada e o preço iniciais.

(Observação: essas variações apresentam, em geral, sinais opostos: a um aumento (redução) de preço corresponde uma redução (aumento) na quantidade demandada – a elasticidade-preço é negativa. Para simplificar, ela é definida como o valor absoluto do quociente).



a) Demanda perfeitamente inelástica.

$|\epsilon| = 0$: a demanda é dada e não reage a preços.

b) Demanda inelástica.

$|\epsilon| < 1$: uma variação nos preços provoca uma variação menos que proporcional na quantidade demandada do bem.

c) Demanda de elasticidade unitária.

$|\epsilon| = 1$: uma variação nos preços provoca uma variação de mesma proporção na quantidade demandada do bem.

d) Demanda elástica.

$|\epsilon| > 1$: uma variação nos preços provoca uma variação mais que proporcional na quantidade demandada do bem.

e) Demanda perfeitamente elástica.

$|\epsilon| = \infty$: ao preço dado pelo cruzamento da curva com o eixo vertical, os consumidores irão demandar toda a quantidade ofertada do bem; a um preço ligeiramente superior, a demanda cai a zero.

2. Suponha que os produtos A e B tenham ambos um aumento de preço de R\$ 10,00. Em consequência, a quantidade demandada de A cai 10%, e a quantidade demandada de B cai apenas 5%. Nesse caso:

- a) A demanda por A é mais elástica em relação ao preço do que a demanda por B.
- b) A demanda por B é mais elástica em relação ao preço do que a demanda por A.
- c) A e B têm a mesma elasticidade-preço da demanda.
- d) Nada se pode dizer em relação à elasticidade-preço da demanda dos dois produtos.

Alternativa (d). A elasticidade-preço da demanda é uma variação percentual da quantidade demandada em relação a uma variação percentual no preço. Não sabemos, no caso, o que representa o aumento de preço de R\$10,00 como uma porcentagem dos preços iniciais de A e de B (não se sabe se ocorreu um aumento proporcionalmente grande ou pequeno) – pois não os conhecemos.

3. (Analista de Planejamento e Orçamento do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão / 2003) Considere uma curva de demanda por um determinado bem. Pode-se afirmar que:

- a) Independente do formato da curva de demanda, a elasticidade-preço da demanda é constante ao longo da curva de demanda, qualquer que sejam os preços e as quantidades.
- b) Na versão linear da curva de demanda, a elasticidade-preço da demanda é 1 quando $q = 0$.
- c) Na versão linear da curva de demanda, a elasticidade-preço da demanda é 0 quando $p = 0$.
- d) Não é possível calcular o valor da elasticidade-preço da demanda ao longo de uma curva de demanda linear.

Letra (c), pela definição de elasticidade-preço da demanda:

$$|\epsilon| = |(\Delta q/q_0)| / |(\Delta p/p_0)| = |(\Delta q/\Delta p)| \times |(p_0/q_0)|$$

Observação: uma curva de demanda linear tem elasticidade-preço da demanda variável ao longo de sua extensão.

4. Explique, citando exemplos, os fatores determinantes da elasticidade-preço da demanda de um produto.

Cinco fatores são determinantes da elasticidade-preço da demanda por um bem:

(i) **A EXISTÊNCIA OU NÃO DE SUBSTITUTOS PRÓXIMOS**, isto é, de outros bens que satisfaçam de forma adequada a mesma necessidade ou desejo do consumidor. Tudo o mais constante, quanto menores forem as possibilidades de substituição, menos elástica será a demanda por um produto;

(ii) **O PESO RELATIVO, NO ORÇAMENTO DO CONSUMIDOR, DOS GASTOS FEITOS COM O BEM**. Tudo o mais constante, quanto menor for o peso do bem no orçamento, menos elástica será sua demanda. Bens como alfinetes (exceto talvez para costureiras ou alfaiates) e palitos de fósforo podem ser dados como exemplo; (Certos bens, como o sal de cozinha, enquadram-se nas categorias (i) e (ii): não têm substitutos próximos nem pesam muito no orçamento da maioria dos consumidores.)

(iii) **BENS NECESSÁRIOS X BENS SUPÉRFLUOS**: bens e serviços que atendem a uma necessidade indispensável, como remédios e transporte coletivo, assim como produtos associados a hábitos ou a vícios, como café e cigarros, são exemplos típicos de bens de procura inelástica (a classificação de um bem como necessário ou supérfluo depende não somente de suas propriedades intrínsecas, mas também das preferências do consumidor);

(iv) **DEFINIÇÃO DO MERCADO**: mercados definidos de forma restrita tendem a ter demanda mais elástica do que mercados definidos de forma ampla, uma vez que é mais fácil encontrar substitutos para bens especificamente definidos. Os alimentos, por exemplo, têm demanda muito inelástica, por serem uma categoria ampla sem substitutos próximos; as massas italianas, por sua vez, apresentam demanda mais elástica, por serem uma categoria mais restrita e de fácil substituição por outras refeições.

(v) **HORIZONTE DE TEMPO**: os bens tendem a apresentar demanda mais elástica em horizontes temporais mais longos. Um aumento no preço da gasolina, por exemplo, tende a alterar de forma pouco significativa a quantidade demandada desse bem nos meses seguintes à alta. Ao longo do tempo, porém, podem-se desenvolver automóveis mais

econômicos e fontes alternativas de energia, de modo que a quantidade demandada de gasolina reduz substancialmente em resposta aos aumentos em seu preço. (Observação: trata-se de duas curvas de demanda distintas: uma associada ao curto prazo e uma associada ao longo prazo)

5. (Enade 2009, nº 32) A elasticidade-preço da demanda captura a resposta da demanda de um determinado bem ou serviço às variações em seu preço. A elasticidade tende a ser maior:

- (A) Para carnes em geral do que para carnes de frango
- (B) Para colégios privados do ensino médio do que para escolas privadas de língua inglesa
- (C) Para gasolina no curto prazo do que para gasolina no longo prazo
- (D) Para ingressos para partidas de futebol do que ingressos para partidas de basquete, no Brasil
- (E) Para produtos do setor de bebidas do que para os produtos de higiene pessoal

Letra (E)

ELASTICIDADE-PREÇO DA DEMANDA E RECEITA TOTAL

6. Com o objetivo de atrair maior torcida para os jogos do time, o administrador do estádio do Gama, o Bezerrão, pretende reduzir o preço dos ingressos de R\$ 5,00 para R\$ 4,50. Dado que, segundo seus cálculos, a elasticidade-preço da procura por ingressos é -1,2 (repare que, nesse caso, não se está considerando o valor absoluto das variações da definição: a elasticidade tem, portanto, um sinal), e que o público médio tem sido de 2.000 torcedores por jogo, qual deverá ser o efeito da redução de preço sobre o número de ingressos vendidos? E sobre a renda média dos jogos?

Temos que:

(Aumento proporcional na assistência) / (Redução proporcional no preço) = -1,2

$[(X - 2.000) / 2.000] / [(4,50 - 5,00) / 5,00] = -1,2$

$[(X - 2.000) / 2.000] / -0,1 = -1,2$

$(X - 2.000) / 2.000 = 0,12$

$X - 2.000 = 240$ ou $X = 2240$

Ou seja, a torcida subiu de 2.000 para 2.240 espectadores por jogo, o que era o objetivo do administrador, embora sua receita total tenha permanecido praticamente a mesma, pois com isso, a renda média das partidas subiu de $2.000 \times 5,00 = R\$ 10.000,00$ para $2.240 \times 4,50 = R\$ 10.080,00$.

7. Responda, no contexto da reportagem de Rafael Alves, publicada no caderno de Economia do jornal O Estado de Minas em 27/3/05, aos itens subseqüentes.

Tesoura afiada pelo cliente

*O serviço de barbeiro e cabeleireiro em Belo Horizonte não tem mais o charme que ostentava até a segunda metade do século passado, mas se transformou em um mercado competitivo. (...) o preço baixo engana quem imagina que o investimento não vale a pena. (...) “**Consigo trabalhar com preço baixo porque ganho na quantidade de clientes atendidos**”.*

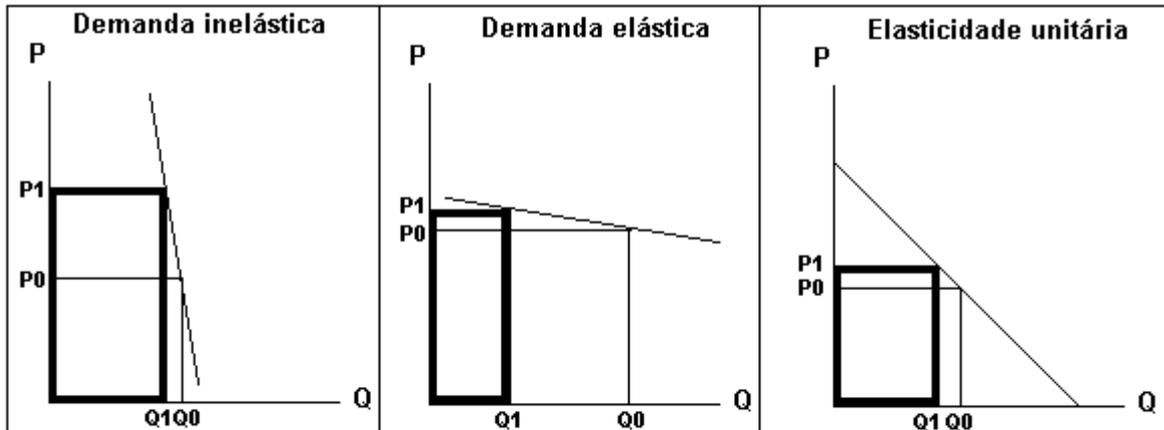
a) O que a afirmativa em destaque sugere quanto à elasticidade-preço da demanda por cortes de cabelo?

Quando o barbeiro afirma que “ganha na quantidade”, está implícito que esse ganho mais do que compensa o preço baixo (com uma redução no preço, ele obtém uma receita maior). Se isso é verdade, então se pode dizer que a demanda por cortes de cabelo é elástica ao preço.

(A notícia contrasta a situação atual desse mercado com uma situação anterior em que haveria mais “charme” nos cortes de cabelo, o que sugere maior diferenciação entre cabeleireiros – uns cortando com mais charme, outros com menos – e, portanto, menor elasticidade-preço da demanda por esse serviço.)

b) Explique e represente graficamente a relação que existe entre a elasticidade-preço da demanda de um produto e o gasto total realizado pelos consumidores (= receita total auferida pelos produtores) com esse bem.

Se a demanda é inelástica em relação ao preço (elasticidade-preço menor do que 1), um aumento percentual no preço causará uma redução percentual menos que proporcional da quantidade demandada, ou seja, ocorre um aumento no gasto total dos consumidores. Analogamente, se a demanda é elástica em relação ao preço (elasticidade-preço maior do que 1), isso significa que, para um percentual de aumento no preço, haverá uma redução percentual mais que proporcional na quantidade demandada, ou seja, o gasto total dos consumidores diminuirá. Por fim, se a demanda possui elasticidade unitária em relação ao preço (elasticidade-preço igual a 1), isso significa que, para um percentual de aumento no preço, haverá uma redução percentual proporcionalmente igual na quantidade demandada, ou seja, o gasto total dos consumidores não varia.



A área em destaque corresponde ao gasto total realizado pelos consumidores após o aumento do preço.

c) Com base no raciocínio associado ao item anterior, explique por que é mais eficiente lançar impostos sobre bens de demanda inelástica.

Se o lançamento de um imposto sobre um produto de demanda elástica faz subir seu preço e provoca uma forte redução em seu consumo, isso terá claro efeito negativo sobre a arrecadação do imposto. Conclui-se, então, que, do ponto de vista da arrecadação, os produtos mais indicados para taxaço são aqueles cuja quantidade demandada reduz-se relativamente pouco, em resposta a um aumento de preço, ou seja, os que apresentam demanda inelástica. É por esse motivo que, em geral, os países taxam pesadamente a venda de bebidas alcoólicas e de fumo, podendo ainda alegar que estão dificultando um tipo consumo moralmente condenável. Remédios, produtos que também apresentam demanda inelástica, forneceriam igualmente uma boa base tributária (é evidente, entretanto, que o lançamento de impostos altos sobre remédios seria visto como pouco ético).

8. INSTITUTO RIO BRANCO [2003 – nº 27]

Considerando os conceitos básicos da análise econômica, julgue a assertiva seguinte:

Supondo que a criminalidade e os gastos com o consumo de drogas são positivamente relacionados e que a demanda por drogas é preço-inelástica, políticas antidrogas fundamentadas no combate ao tráfico elevarão o preço das drogas e aumentarão os gastos com esses produtos, agravando, assim, os níveis de criminalidade.

Item correto. Nas condições acima explicitadas, o combate ao tráfico diminuiria a oferta de drogas, o que elevaria seu preço. Como a demanda por tais produtos é inelástica, isso aumentaria o gasto dos consumidores de drogas e a receita dos traficantes, contribuindo, enfim, para o aumento da criminalidade.

(Observação: o caráter paradoxal da afirmativa – combater o tráfico de drogas leva a um resultado indesejável – decorre da premissa de que maior gasto com drogas provoca maior criminalidade, o que é discutível.)

9. ANPEC [2001 – nº 2]

Julgue os itens a seguir:

- A) Quanto menor for o número de substitutos de um produto, maior será a elasticidade-preço da demanda.
- B) Se aumentos sucessivos da oferta de um bem resultam em reduções sucessivas da receita dos ofertantes, pode-se dizer que a demanda por esse produto é inelástica ao preço.
- C) A demanda de um produto é geralmente mais elástica ao preço no longo do que no curto prazo.

A) Falso. Quanto menor for o número de substitutos, mais inelástica tende a ser a demanda por tal produto e, assim, menor será a elasticidade-preço da demanda.

B) Verdadeiro. Aumentos na oferta (deslocamentos da curva de oferta para a direita) provocam aumentos na quantidade demandada e, portanto, reduções no preço. Assim, se reduções no preço representam reduções da receita dos ofertantes, a demanda pelo bem é inelástica.

C) Verdadeiro. No longo prazo, é mais provável o aparecimento de substitutos do bem considerado. (Um bom exemplo seria a diminuição do impacto do aumento de preços do petróleo no período seguinte ao primeiro grande choque no seu preço, em 1973: houve substituição generalizada do petróleo por outras fontes de energia.)

10. PROVÃO [2001 – nº 4]

Uma série de eventos no fim de 1973 revolucionou a indústria do petróleo mundial. Em alguns meses, os treze membros da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP) mais que quadruplicaram o preço, em dólares, do barril do petróleo bruto (o preço foi de US\$ 2,59 para US\$ 11,65). Os países exportadores de petróleo ficaram ricos (...) quase que da noite para o dia [pois a receita auferida com a exportação de petróleo aumentou consideravelmente], (...)

LINDERT, Peter H., *International Economics*.
9th edition. 1991. Irwin. pp. 234-235

Com base no texto acima, é correto supor que, no curto prazo, a elasticidade-preço da demanda por petróleo é:

- (A) maior do que 1 (demanda elástica).
- (B) menor do que 1 (demanda inelástica).
- (C) 1 (unitária).
- (D) positiva.
- (E) infinita.

Letra (B), pois, se houve um aumento no preço e a receita dos produtores se elevou, tem-se a caracterização de uma demanda inelástica.

11. PROVÃO [1999 – nº 2]

QUESTÃO DISCURSIVA

TEORIA ECONÔMICA

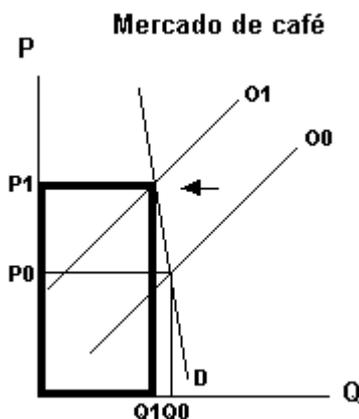
O conceito de elasticidade é um dos mais relevantes da Ciência Econômica. Apresente o conceito de elasticidade-preço da demanda e explique a sua importância para um empresário monopolista.

Conceito: a elasticidade-preço da demanda mensura a sensibilidade dos compradores a variações no preço. Matematicamente, ela é calculada como a razão entre a variação percentual na quantidade demandada e a variação percentual no preço.

Para um empresário monopolista, o conhecimento da elasticidade-preço da demanda de um produto é fundamental para determinar a sua estratégia de preços no mercado. Tomemos como suposição simplificadora o custo de produção igual a zero. No caso em que a demanda por seu produto for elástica em relação ao preço, o empresário sentir-se-á potencialmente incentivado a reduzir seu preço, pois o aumento da quantidade demandada será proporcionalmente maior que aquela redução: ele terá, portanto, uma receita total maior. No caso em que a demanda for inelástica, o empresário sentir-se-á potencialmente motivado a elevar o preço do seu produto no mercado, pois a queda percentual na quantidade vendida será proporcionalmente inferior ao aumento percentual no preço: sendo assim, a sua receita total aumentará.

12. O Brasil foi, em certa época, praticamente monopolista de café no mercado internacional. Nesse período, adotou-se no País a prática de não oferecer no mercado externo todo o café produzido em um ano de grande colheita: o governo comprava toda a safra dos cafeicultores, mas retinha em seu poder parte dela para venda futura. Explique a lógica desse procedimento, supondo que tenham sido colhidas 20 milhões de sacas de café. Mostre graficamente como poderia ser vantajoso para o País oferecer no mercado externo um número menor de sacas.

A demanda por produtos alimentícios, em especial os que criam hábitos, como o café, é inelástica em relação ao preço. Dessa maneira, a oferta no mercado de uma safra muito grande pode, em razão da baixa no preço do produto, levar a uma receita de exportação menor do que a que seria obtida pela oferta de apenas uma parte da safra.



13. (BASA, 2010)

Tarifa de ônibus pode ir para R\$ 1,90

A proposta de aumento das passagens de ônibus de Belém e Ananindeua sai segunda-feira, 1.º de fevereiro. Segundo o DIEESE, uma planilha de custos mostra que há defasagem na atual tarifa, já que, segundo justificativas das empresas, houve aumento do salário mínimo, de peças e de combustível. No dia seguinte, a companhia chegou a divulgar uma planilha técnica com a proposta do aumento da passagem de R\$ 1,70 para R\$ 1,90, com reajuste de 11,76%.

O Liberal, 29/1/2010 (com adaptações).

Com referência ao assunto abordado no texto acima, julgue o item que se segue.

Com demanda inelástica, o aumento da oferta de transporte com a colocação de mais ônibus nas ruas aumenta a receita dos empresários.

ERRADO. Com demanda inelástica, o aumento da oferta provocará redução na receita total.

ELASTICIDADE-RENDA DA DEMANDA

14. Leia com atenção os trechos da reportagem seguinte, publicada no caderno *Economia* do jornal O Estado de S. Paulo:

Consumo dos pobres cai 2% no trimestre, diz Ibope

Segundo levantamento, o volume médio de compras por domicílio encolheu 2% no trimestre. (...) Os produtos básicos mantêm espaço nas compras, mas os supérfluos vão desaparecendo. (...) As quedas mais expressivas, em comparação com o trimestre passado, foram nos itens (...) achocolatados (11%) e ceras para assoalho (10%).

Supondo que a renda dos consumidores considerados na reportagem reduziu na mesma proporção da queda no consumo (2%), pode-se afirmar, quanto a achocolatados e ceras para assoalho, que:

- a) Ambos são bens inferiores.
- b) Ambos são bens de Giffen.
- c) Ambos têm procura elástica em relação à renda.
- d) Nada se pode dizer.

Tem-se que:

$$\text{Elasticidade-renda da demanda} = \frac{\text{variação percentual na quantidade demandada}}{\text{variação percentual na renda}}$$

Alternativa (C). A redução na quantidade demandada de ambos os bens foi mais que proporcional à redução na renda, o que significa uma elasticidade-renda da demanda maior do que 1.

15. ANPEC [1996 – nº3]

Por meio de uma política cultural, o governo pretende incentivar o retorno das pessoas aos cinemas. Após alguns estudos, chegou-se à conclusão de que a elasticidade-renda da demanda *per capita* por cinema é constante e igual a $\frac{1}{4}$, enquanto a elasticidade-preço da demanda é também constante e igual a -1 (repare que, nesse caso, não se está considerando o valor absoluto das variações na definição; a elasticidade tem, portanto, um sinal). Os consumidores gastam, em média, R\$ 200,00 por ano com sessões cinema e têm renda média anual de R\$ 12.000,00; cada bilhete custa, atualmente, R\$ 2,00.

A) Um desconto de R\$ 0,20 no preço do bilhete teria o mesmo efeito, dado o objetivo da política cultural do governo, de uma elevação de R\$ 4.800,00 na renda média.

B) A elasticidade-renda da demanda igual a $\frac{1}{4}$ implica que, se a renda média aumentasse R\$ 1.000,00, o número médio de sessões de cinema por consumidor aumentaria em 250 por ano.

A) Como são gastos R\$200,00 por ano com cinema e o preço do ingresso é de R\$2,00, então vai-se, em média, 100 vezes ao cinema anualmente. Com elasticidade-preço da demanda igual a -1, teremos:

$$-1 = \frac{[(Q_f - Q_i)/Q_i]}{[(P_f - P_i)/P_i]}$$

$$-1 = \frac{[(Q_f - 100)/100]}{[(1,80 - 2,00)/2,00]}$$

$$-1 \times (-0,1) = \frac{[(Q_f - 100)/100]}{1}$$

$$0,1 \times 100 = Q_f - 100$$

Qf = 110 bilhetes. Em palavras, como a elasticidade-preço da demanda é igual a -1, uma redução de 10% no preço do bilhete causa um aumento de 10% na quantidade demandada.

Vejamos agora qual o efeito provocado pela variação na renda, sabendo que a elasticidade renda da demanda é igual a $\frac{1}{4}$:

$$\frac{1}{4} = \frac{[(Q_f - Q_i)/Q_i]}{[(R_f - R_i)/R_i]}$$

$$\frac{1}{4} = \frac{[(Q_f - 100)/100]}{[(16.800 - 12.000)/12.000]}$$

$$\frac{1}{4} \times 0,4 = \frac{[(Q_f - 100)/100]}{1}$$

$$0,1 \times 100 = Q_f - 100$$

Qf = 110 bilhetes. Em palavras, como a elasticidade-renda da demanda é igual a $\frac{1}{4}$, um aumento de 40% na renda vai causar um aumento de 10% na quantidade demandada.

Portanto, a redução de 0,20 centavos no preço do bilhete provocaria o mesmo efeito de um acréscimo de R\$4.800,00 na renda do consumidor. A alternativa é VERDADEIRA.

B) Analisemos a variação na quantidade final de bilhetes vendidos quando ocorre um aumento de R\$ 1.000,00 na renda média anual:

$$\frac{1}{4} = \frac{[(Q_f - Q_i)/Q_i]}{[(R_f - R_i)/R_i]}$$

$$\frac{1}{4} = \frac{[(Q_f - 100)/100]}{[(13000 - 12000)/12000]}$$

$$0,25 \times 0,0834 = [(Q_f - 100)/100]$$

$$2,085 = Q_f - 100$$

$$Q_f = 102,085$$

Ou seja, se a renda média aumentasse em mil reais, o número médio de sessões aumentaria em cerca de somente duas sessões. A alternativa é FALSA.

16. (MPU, 2007) A participação dos gastos do bem X no orçamento das famílias tende a diminuir quando a renda dos consumidores aumenta. Logo, pode-se concluir, com certeza, que a elasticidade-renda da demanda do bem X é:

a) negativa e maior que 1, em módulo.

b) negativa e menor que 1, em módulo.

c) igual a 1.

d) menor que 1.

e) positiva e maior que 1.

Letra D.

ELASTICIDADE-PREÇO DA OFERTA

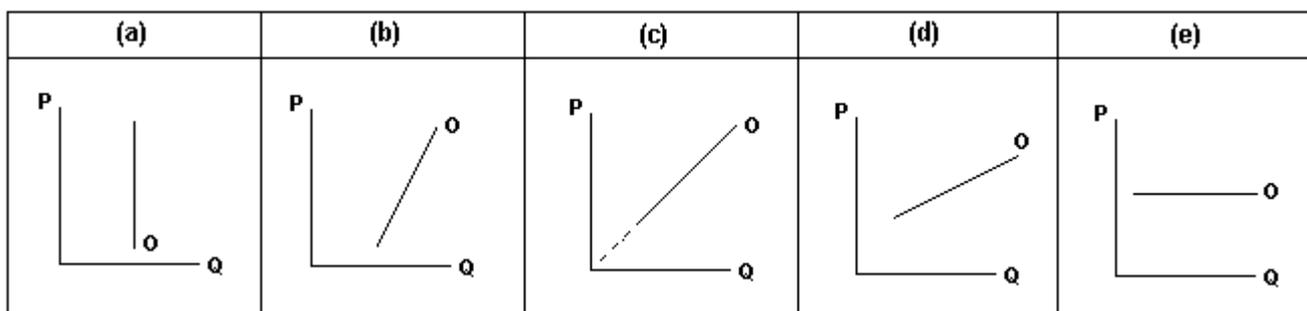
17. Conceitue e defina elasticidade-preço da oferta (η). Represente graficamente e explique as diferentes situações da oferta, com respeito à elasticidade-preço, listadas abaixo:

A elasticidade é uma medida da resposta de compradores ou de vendedores a mudanças nas condições do mercado. A elasticidade-preço da oferta, por sua vez, mensura a sensibilidade da quantidade ofertada de um bem a variações em seu preço. É calculada da seguinte forma:

$$\eta = \text{Elasticidade-preço da oferta} = \frac{\text{variação percentual da quantidade ofertada}}{\text{variação percentual no preço}} = (\Delta q/q_0)/(\Delta p/p_0), \text{ variação percentual no preço}$$

em que q_0 e p_0 são a quantidade ofertada e o preço iniciais.

(Observação: essas variações apresentam, em geral, sinais iguais: a um aumento (redução) de preço corresponde um aumento (redução) na quantidade demandada – a elasticidade-preço é positiva).



a) Oferta perfeitamente inelástica.

$\eta = 0$: a oferta do bem é fixa e não responde a mudanças nos preços.

b) Oferta inelástica.

$\eta < 1$: uma variação nos preços provoca uma variação menos que proporcional na quantidade ofertada do bem.

c) Oferta de elasticidade unitária.

$\eta = 1$: uma variação nos preços provoca uma variação de mesma proporção na quantidade ofertada do bem.

d) Oferta elástica.

$\eta > 1$: uma variação nos preços provoca uma variação mais que proporcional na quantidade demandada do bem.

e) Oferta perfeitamente elástica.

$\eta = \infty$: a um dado nível de preços, os produtores irão atender a toda e qualquer demanda do mercado.

18. (Consultor Legislativo do Senado Federal / 2002) O modelo básico de oferta e de demanda é utilizado para analisar os mais diversos problemas econômicos. Com base nesse modelo, julgue os itens seguintes:

a) A elasticidade preço de longo prazo da curva de oferta, para determinado bem, é superior à elasticidade de curto prazo, porque, no longo prazo, os fatores de produção podem ser ajustados.

Item correto. No curto prazo (considerando fixos os fatores de produção), em geral, as empresas não podem mudar tão facilmente o tamanho de suas instalações, para produzir uma quantidade maior ou menor de um produto. No longo prazo, porém, as empresas têm maior liberdade para ampliar ou reduzir sua escala de produção, ou mesmo para encerrar suas atividades (além disso, no longo prazo, novas firmas podem entrar no mercado em questão). No longo prazo, portanto, a quantidade ofertada de um bem ou serviço tende a reagir mais substancialmente a mudanças no preço que no curto prazo.

b) O crescimento da indústria turística no nordeste brasileiro explica-se, em parte, pelas elevadas elasticidades-renda que caracterizam esses serviços.

Item correto. Viagens turísticas são tidas como bens normais, ou seja, apresentam elasticidade-renda da demanda positiva. Mesmo entre esses bens, contudo, as elasticidade-renda da demanda variam substancialmente de magnitude. Os bens necessários tendem a apresentar baixa elasticidade-renda da demanda, uma vez que os consumidores estão sempre dispostos a adquirir tais bens, ainda que sua renda decresça. Os bens supérfluos, por sua vez (como é o caso de viagens de lazer), tendem a apresentar elevada elasticidade-renda da demanda, pois os consumidores não têm necessidade de adquiri-los em qualquer circunstância: ao contrário, os compradores sentem-se incentivados a consumir tais produtos somente mediante um aumento em sua renda (analogamente, bens supérfluos são os primeiros que deixam de ser consumidos quando ocorre uma redução na renda dos consumidores)

19. Suponha que a obra de determinado pintor do século XIX voltou à moda, de tal forma que aumentou a demanda tanto por seus quadros originais quanto por reproduções deles. Supondo que as curvas de demanda por originais e por reproduções sofram um deslocamento de mesma magnitude para a direita, em que caso o aumento do preço será proporcionalmente maior? Por quê?

O aumento do preço será proporcionalmente maior no caso dos originais. Isso ocorre porque os quadros originais não podem mais ser produzidos, ou seja, sua oferta tende a ser mais inelástica do que a oferta das reproduções, que podem ser fabricadas com mais facilidade.

20. INSTITUTO RIO BRANCO [2008]

A elasticidade preço da demanda de um bem é fundamental para se compreender a reação da quantidade demandada a mudanças em seu preço. Com relação a esse tema, julgue (C ou E) os itens seguintes.

- A) Quando o módulo da elasticidade preço da demanda de um bem é igual a 1, a receita total não se altera quando há variações no preço.
- B) Quando o módulo da elasticidade preço de demanda de um bem é superior a 1, esse bem tem demanda elástica, e a receita total se reduz quando seu preço se eleva.
- C) Bens que têm pequena participação no orçamento tendem a ter uma demanda inelástica em relação ao preço.
- D) Bens essenciais têm demanda elástica em relação ao preço.

- a) Certo
- b) Certo
- c) Certo
- d) Errado

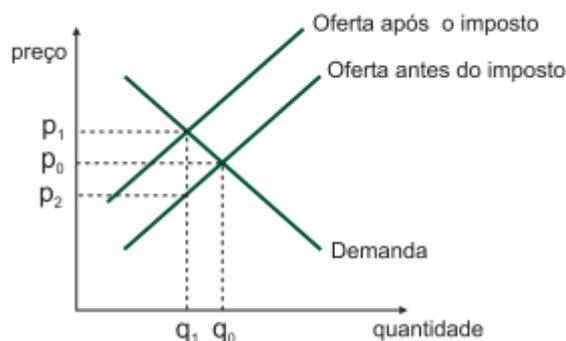
21. (Instituto Rio Branco, 2010) A análise das demandas individual e de mercado constitui um dos pilares da teoria microeconômica. Acerca desse assunto, julgue C ou E.

- a) A fixação de um preço mínimo para determinado produto agrícola resulta em excedentes agrícolas, que serão tanto mais elevados quanto mais inelástica for a curva de oferta de mercado do produto beneficiado por esse tipo de política.
- b) Supondo-se que, no Brasil, o uso de transporte coletivo seja um bem inferior, conclui-se que o efeito renda decorrente do aumento do preço das passagens de ônibus contribui para reforçar o efeito substituição, o que reduz a demanda por esse tipo de transporte.
- c) Campanhas publicitárias bem-sucedidas, além de deslocarem, para cima e para a direita, a curva de demanda de mercado do produto anunciado, contribuem, quando promovem a fidelização do cliente, para tornar essa curva mais preço-inelástica.

- a) Errado
- b) Errado
- c) Certo

INCIDÊNCIA TRIBUTÁRIA

22. (Enade 2006, nº33) O gráfico abaixo mostra o efeito de um imposto específico pago pelo vendedor, no qual p_0q_0 e p_1q_1 são preços e quantidades antes e após o imposto.



Analisando-se o gráfico, conclui-se que

- (A) não há como afirmar quem pagará o imposto.
- (B) quanto mais elástica a demanda, mais o imposto incidirá sobre o comprador.
- (C) o preço p_2 é o que o comprador pagará após o imposto.
- (D) o imposto será pago só pelo vendedor.
- (E) a maior parte do imposto será paga por quem for mais inelástico.

Letra (E), por definição.

EXTERNALIDADES E BENS PÚBLICOS

23. “Um criador de abelhas traz benefícios a uma plantação vizinha, facilitando a polinização das árvores frutíferas”. Tendo esse fato como referência, responda aos seguintes itens:

a) O que são externalidades? Por que razão a ocorrência de externalidades resulta em uma alocação ineficiente de recursos pelo mercado?

Externalidades são efeitos positivos (benefícios) ou negativos (custos) que a atividade de uma pessoa ou unidade produtiva exerce sobre outras pessoas ou outras unidades produtivas, sem que haja transação alguma envolvida. A ocorrência de externalidades dá origem a situações em que o mercado não funciona como instrumento de alocação eficiente de recursos, uma vez que, nesses casos, nem todos os custos e/ou benefícios são refletidos pelo sistema de preços. Preços estes que, normalmente, são indicadores de falta ou de excesso de produção: se há demanda insatisfeita, os preços sobem e atraem novos produtores; se há excesso de oferta, os preços caem, reduzindo ou eliminando o lucro dos produtores e induzindo-os a reduzir a oferta.

b) Liste algumas maneiras pelas quais os problemas causados pelas externalidades podem ser solucionados, tanto pelos agentes privados quanto pelo poder público.

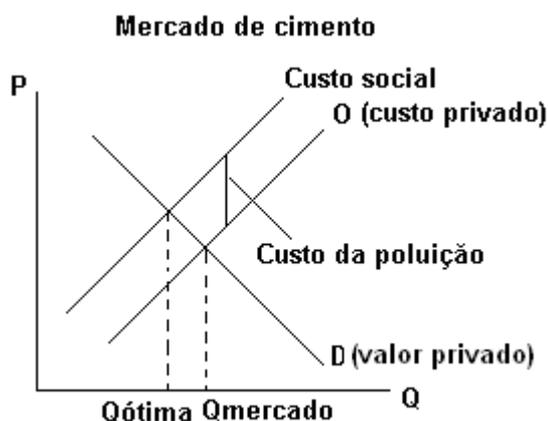
À alteração dos incentivos dos agentes econômicos de maneira que estes levem em consideração os efeitos externos de suas ações chama-se internalização de uma externalidade. Todas as soluções para as externalidades têm em comum o objetivo de conduzir a alocação de recursos para mais próximo do ótimo social. Entre as soluções privadas, pode-se citar a ação dos códigos morais e das sanções sociais, das ONGs e das instituições filantrópicas, bem como o estabelecimento de contratos entre as partes interessadas (observe o teorema de Coase). Entre as soluções públicas, destacam-se a regulamentação (um exemplo de política de comando e controle) e os impostos/subsídios de Pigou (um exemplo de política baseada no mercado).

24. (Gestor / 2001 – ESAF) “As ações econômicas desenvolvidas por produtores e consumidores podem exercer, intencionalmente ou não, influências sobre outros produtores e/ou consumidores, as quais escapam ao mecanismo de preços, ainda que estes sejam determinados em regimes de mercado perfeitamente competitivos. Esses efeitos não refletidos nos preços são conhecidos como efeitos externos ou externalidades. Uma externalidade pode implicar tanto ganhos como perdas para os recipientes da ação econômica inicial. Quando o recipiente for um produtor, um benefício externo tomará a forma de um acréscimo no lucro. A imposição de um custo externo, por sua vez, significará redução no lucro. Quando o recipiente for um consumidor, sua função de bem-estar será afetada pelas externalidades, sejam elas positivas ou negativas. Percebe-se, então, que as externalidades positivas representam sempre economias externas, enquanto as externalidades negativas trazem deseconomias externas.”

*(Trecho extraído do livro **Economia do Setor Público**, de Alfredo Filellini. São Paulo: Atlas, 1989, p. 73)*

Uma empresa provoca uma deseconomia externa quando:

- a) Os benefícios sociais excedem os benefícios privados.
- b) Os custos privados excedem os custos sociais.
- c) Não há diferença entre os custos sociais e os custos privados.
- d) Não há diferença entre os benefícios sociais e os benefícios privados.
- e) Os custos sociais excedem os custos privados.



Alternativa (e). Esse é o caso, por exemplo, de uma firma que polui um rio com a emissão de dejetos industriais. Uma fábrica de cimento cujos efluentes poluam a água de um rio pode provocar um aumento de custos em outras fábricas vizinhas a sua margem, que terão de purificar a água caso a utilizem como insumo – e a fábrica de cimento não é onerada por esse custo que impõe às demais (veja o gráfico). Desse modo, a “mão invisível” não funciona, pois não há um sinal de mercado que indique o excesso de poluição. Por esse princípio, é fácil observar que mesmo as sociedades mais desenvolvidas, que apresentam mercados mais eficientes, não estão isentas de externalidades.

25. Responda aos seguintes itens:

a) Como os bens existentes na economia podem ser classificados segundo os critérios de exclusão e rivalidade?

A classificação pode ser sintetizada pelo seguinte quadro:

		Rival	
		Sim	Não
Excludente	Sim	Bens privados	Monopólios naturais
	Não	Recursos comuns	Bens públicos

(Observação: um bem público é aquele não-excludente – não se pode excluir alguém de seu usufruto – e não-rival – se alguém usa o bem, ele pode ser usado por outrem simultaneamente.)

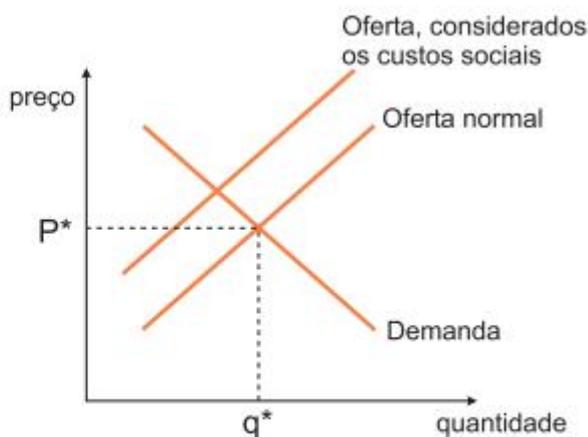
b) Por que uma oferta adequada de serviços de segurança pública, como patrulhamento de ruas, dificilmente pode ser provida por organizações privadas.

A segurança tem caráter de bem público, ou seja, o consumo desse serviço por uma pessoa não exclui o consumo de outras pessoas: trata-se de um consumo coletivo. Caso haja um guarda em uma superquadra, toda a vizinhança irá beneficiar-se disso, isto é, todos “consumem” os serviços de segurança que ele fornece. Nesse caso, uma empresa que se propusesse a vender serviços de segurança pública enfrentaria um problema insolúvel: como penalizar quem não paga, se é impossível excluir tais pessoas do consumo? A generalização da atitude “se meu vizinho não paga, por que irei pagar por ele?” tornará inviável o fornecimento privado de um bem ou de um serviço público, em virtude do problema dos “caronas”.

c) Suponha que o proprietário de um sítio situado à margem de um rio sujeito a grandes enchentes decida mobilizar seus vizinhos, todos expostos ao mesmo risco periódico, com o propósito de se cotizarem para a construção de uma barragem que regularize a vazão do rio, evitando enchentes. Explique por que essa iniciativa está provavelmente fadada ao fracasso.

O fato é que a barragem beneficiará, necessariamente, todos os que têm propriedades à margem do rio; será impossível excluir algum proprietário desse benefício, quer ele participe da cotização para cobrir o custo da obra, quer não (a construção da barragem gera economias externas para todos os beneficiários do projeto que não pagam por ele). A não ser que todos sejam movidos por sentimentos de solidariedade mútua, haverá, para cada um dos vizinhos, grande tentação de eximir-se de tomar parte nas despesas, já que o benefício será auferido de qualquer forma no caso de a barragem ser construída: a barragem consistiria em um bem público. Assim, a atitude mais racional, do ponto de vista individual, é agir como um “carona”, evitando o ônus e aproveitando o bônus. Se todos tiverem essa atitude, entretanto, o empreendimento fracassará, ou seja, essa é uma situação em que o mercado não funciona.

26. (Enade 2006, nº 39) O gráfico abaixo representa uma situação em que as empresas que oferecem o produto causam dano ao meio ambiente, gerando uma perda de bem-estar social porque o custo marginal social é superior ao preço vigente no mercado.

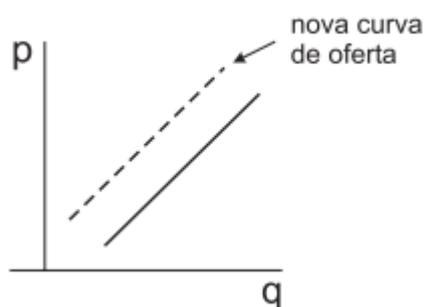


P^* = preço de equilíbrio no mercado

q^* = quantidade negociada

- a) Analise esta situação, mostrando como pode ser corrigida:
- através de impostos;
 - por meio de obrigações de pagamentos aos “donos” do meio ambiente danificado.
- b) Neste contexto, explique o que vem a ser o Teorema de Coase.

a) A colocação de um imposto sobre o produtor, num montante que equalizasse a curva de oferta normal e a que considera os custos sociais, seria a maneira de corrigir a externalidade, como pode ser visto, por exemplo, no gráfico abaixo.



O mesmo deslocamento da curva de oferta poderia ser obtido se houvesse um “proprietário” do meio ambiente danificado que pudesse cobrar do produtor pelo uso do fator de produção meio ambiente. A curva de oferta também se deslocaria como no gráfico anterior.

b) Mesmo numa situação em que não haja imposto corretivo, nem um pagamento ao “dono” do meio ambiente, transações entre os prejudicados pelo dano ao meio ambiente e os produtores poderiam resolver a externalidade. Os prejudicados poderiam pagar aos produtores se eles produzissem menos, ou seja, a produção poderia ser reduzida a nível de ótimo social. Mas, para que isto acontecesse, seria preciso que não houvesse custos de transação.